

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GmCLASS. : 09DATA : 15 02 91PG. : 15

Collor pede ao Congresso entrada da Vale em projeto

O presidente da República, Fernando Collor de Mello, deu ontem o primeiro passo para o reflorestamento de grandes áreas devastadas no Maranhã, Pará e Tocantins. Ele assinou, em Açailândia (MA), mensagem ao Congresso Nacional, solicitando autorização para que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) participe desse empreendimento através da criação da Celmar S.A. Indústria de Celulose.

Essa indústria será constituída, segundo o projeto "Pólos Florestais", da Vale do Rio Doce, através da composição acionária com empresas privadas. As ações da Celmar serão distribuídas da seguinte forma: 55% à indústria de Papel Simão e Ripasa S.A., 30% à CVRD e 15% à Nisso Iwai Corporation, do Japão.

A criação deste novo pólo de desenvolvimento envolverá recursos da ordem de

US\$ 1,1 bilhão. Desses, 40% serão próprios e os 6% restantes obtidos por financiamento de longo prazo. A Companhia Vale do Rio Doce caberá o desembolso de US\$ 132 milhões a serem alocados em oito anos. Os técnicos da CVRD prevêem a geração de 3.300 empregos diretos e mais de seis mil indiretos.

Os técnicos responsáveis pelo programa "Pólos Florestais" pretendem recuperar as áreas degradadas, preservando-se as florestas remanescentes, e, ao mesmo tempo, criar oportunidades de investimentos em fábricas de papel e celulose, móveis e madeiras compensadas, entre outros. A primeira região beneficiada pelo programa está nas proximidades da Estrada de Ferro Carajás. Ao todo são 25 milhões de hectares que abrangem 94 municípios da Amazônia Oriental, noticiou a Agência Brasil.